

Leia as íntegras do primeiro manifesto dos rebeldes e do primeiro comunicado do governo revolucionário de Natal.

Manifesto

Ao povo

O Rio Grande do Norte, desafrontado nos dias amargos em que viveu tiranizado por um governo forjado na prostituição dos princípios republicanos de outrora, hasteia-se soberbo, como flâmula redentora no setentrião brasileiro, abrindo caminho largo no solo abençoado da Pátria à entrada triunfal do Cavaleiro da Esperança - LUÍS CARLOS PRESTES.

Ao seu lado, erguem-se até agora, como mais duas esplêndidas vitórias já conquistadas com sangue, como dois gigantes invencíveis, Pernambuco e Paraíba.

PÃO, TERRA e LIBERDADE é o nosso lema. É a vitória do Socialismo sobre a decantada Liberal-Democracia dos políticos profissionais; é a vitória da Aliança Nacional Libertadora; é a vitória de Carlos Prestes; é a vitória do direito do mais fraco, que nunca teve direito! Direito ao que é seu, usurpado pelo mais forte; direito ao PÃO com suficiência; direito às TERRAS; direito à LIBERDADE.

E com este postulado, com estas três palavras escritas com fogo na grandeza do nosso idealismo - PÃO, TERRA e LIBERDADE, com essa bravura comprovada no antemanhã esplendente de hoje, marcharemos confiantes para o abraço fraternal dos irmãos do Sul. Nas nossas pegadas, seguindo o nosso passo e o nosso exemplo virão a legendária Amazônia, o valente Grão-Pará, o Maranhão da inteligência, o Piauí heróico, o Ceará escaldante de sol e idealismo.

Soldados, cabos e sargentos do 21 BC, que fostes valentes como as vossas próprias armas no início edificante da derrubada de um governo que apodreceu de todo, o Rio Grande do Norte tudo espera de vossa bravura.

Mulheres operárias, trabalhadores, gente simples e boa que experimentastes ontem e hoje a vossa resistência nas barricadas, continuai como indômitas sentinelas na defesa santa das reivindicações nacionais.

Povo! Conquistastes com sangue um direito; Rio Grande do Norte, sois o marco iniciante, a fé, o orgulho de uma geração redimida.

A Aliança Nacional Libertadora assegura garantias plenas a todos os cidadãos, sem distinção de credo político ou religioso, recebendo de braços abertos a

todo aquele que deseje de boa fé cooperar na grande obra reconstrutiva que se alicerça.

Natal, 24 de novembro de 1935



www.dhnet.org.br